

DICIONÁRIO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZ O VERBETE

Fernanda Géssica Pereira dos Santos Nascimento¹

Gislene Lima Carvalho²

Resumo: Neste artigo iremos tratar sobre a importância do uso do dicionário nas aulas de Língua Portuguesa. O presente estudo propõe uma reflexão sobre a utilização da ferramenta como metodologia que os professores podem empregar no ensino de Língua Portuguesa, como método de estudo para os alunos conhecerem e enriquecerem sua escrita e melhorar sua interpretação textual. Portanto, o objetivo é analisar as informações que constam nos verbetes e apontar qual dos dicionários analisados é mais adequado para o ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II ao fazer uso do material impresso. Para abordar o tema, apoiamo-nos em autores como Antunes (2012); Andrade, Carvalho e Zambrano (2017); Humblé (2004); Correia e Ferreira (2013). Nos procedimentos metodológicos, analisamos 10 verbetes de palavras bastante utilizadas na região Nordeste em dois materiais impressos: o minidicionário Ruth Rocha (2001) e o dicionário escolar Caldas Aulete (2012). A análise centra-se nas informações que tais materiais trazem acerca das palavras selecionadas e sua importância para o entendimento por parte do aluno que consulta o dicionário. Após a análise, constatamos que o dicionário Caldas Aulete (2012) contém mais informações e, portanto, possibilita maior variedade de atividades e usos do material em sala de aula.

Palavras-Chave: Dicionário. Léxico. Lexicologia. Ensino.

Abstract: In this article we will deal with the importance of using the dictionary in Portuguese language classes. This study proposes a reflection on the use of the tool as a methodology that teachers can use in teaching Portuguese as a study method for students to know and enrich their vocabulary and writing. Therefore, the objective is to analyze the information contained in the entries and point out which of the dictionaries analyzed is most suitable for teaching school students when making use of the printed material. To approach the theme, we rely on authors such as Antunes (2012), Andrade, Carvalho and Zambrano (2017), Humblé (2012), Correia, Ferreira (2013). As methodological procedures, we analyze 10 word entries widely used in the Northeast in two printed materials: the mini-dictionary Ruth Rocha (2001) and the school dictionary Caldas Aulete (2012). The analysis focuses on the information that such materials bring the selected words and their importance for understanding by the students who consults the dictionary. After the analysis, we found that the dictionary Caldas Aulete (2012) contains more information and, therefore, allows a greater variety of activities and uses of material in the classroom.

Keywords: Dictionary, Lexicon, Lexicology, Teaching.

¹Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

²Orientadora. Professora do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

1. INTRODUÇÃO

O dicionário, assim como o livro didático usado em sala de aula, é essencial no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem do aluno nas aulas de Língua Portuguesa, pois é um acervo escolar rico em verbetes e pode ser inserido nas aulas de Língua Portuguesa para dar suporte aos alunos nas atividades, aprimorando a escrita e a compreensão textual, descobrindo novas palavras e estimulando a leitura.

Nosso objetivo é analisar palavras dicionarizadas no minidicionário e no dicionário escolar, para perceber qual dicionário contém a microestrutura com informações mais completas para o uso do aluno, levando em consideração que o uso do dicionário não é restrito apenas para a disciplina de Língua Portuguesa, pois pode ser recorrido também para o uso de outras disciplinas.

Neste trabalho, através da análise da microestrutura, buscamos observar qual dicionário pode contribuir de forma mais efetiva para o uso escolar, pois alguns dicionários trazem lacunas para o uso por ter sua macroestrutura reduzida, considerando que o acervo sempre está sofrendo mudanças ortográficas. As observações serão feitas em dicionários impressos, pois quando um estudante encontra em textos palavras que não sejam de seu conhecimento, eventualmente, busca o seu significado. A busca pode ser feita em sites de buscas, sinônimos ou mesmo em dicionários. A pesquisa feita em dicionários, online ou impressos, traz informações da palavra que vão além do significado; e que ajudam a compreendê-lo, como os exemplos de uso. As palavras que iremos utilizar são usadas no estado do Ceará, palavras estas que, por muitas vezes, são bastante utilizadas no meio social em que os alunos do Ensino Fundamental II estão inseridos.

Para isso, selecionamos como instrumentos o minidicionário e o dicionário escolar, com publicação no intervalo de 11 anos, antes e depois da inserção de ambos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com o objetivo de analisarmos as informações presentes em 10 verbetes, sendo eles: afobado, abestado, abestalhado, abobalhado, abilolado, aboletar, adular, acanalhar(se), avexado, agonia.

O trabalho está dividido em seções, nas quais abordaremos e refletiremos sobre a utilidade do dicionário para o ensino em sala de aula, em específico para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Para a elaboração da pesquisa, as seguintes temáticas serão: Lexicologia e Lexicografia, Dicionário e Ensino, os processos metodológicos de 10 palavras para perceber as informações que contam em cada verbete (por ser de uso nordestino, os verbetes para análise foram extraídos dos materiais selecionados, que foram usados para a

realização da pesquisa) consiste em análise de dados, por fim as considerações finais. Para cada tópico, buscamos refletir a importância do dicionário para a sala de aula.

2. LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA

O trabalho está situado entre duas perspectivas: a lexicografia e a lexicologia. Para a contribuição desta elaboração, buscamos estudar autores com argumentos que contemplam e defendem as mesmas perspectivas no que se referem ao léxico das palavras.

Os principais conceitos do léxico o definem como um conjunto de palavras de uma língua que carrega significados, no qual temos o dicionário como um suporte que reúne inúmeros repertórios de palavras, com significados que podem expressar vários sentidos, seja a forma mais antiga de uso ou a forma atual, do vulgar para o formal.

Carvalho (2016) aponta que o dicionário é um instrumento de relevância para os estudos, oferecendo maior entendimento vocabulário, pois é um suporte de livre acesso para os estudantes ou indivíduos que buscam os significados das palavras, e é um recurso didático importante no qual os alunos irão perceber como elas estão inseridas, a sua classe gramatical, ortografia, definição e sua origem, “considerando que o dicionário escolar é um recurso que, juntamente com os materiais didáticos, busca oferecer condições ao estudante de língua para maior conhecimento do léxico” (CARVALHO, 2016. p. 87).

Biderman (1978) diz que o léxico pode se modificar e se ampliar, ou até mesmo reduzir, as mudanças que correm no meio social ou resultam em mutações nos usos dos vocábulos de diferentes domínios linguísticos; algumas podem ser consideradas de prestígio, principalmente se referindo em caráter formal, ou desprestigiada, que sofrem estigmas. Elas podem ser retiradas dos dicionários, como também podem manter-se no material. O léxico é formado por um grupo de palavras que estão inseridas em um determinado idioma, que pode ser expresso de modos oral ou escrito em um contexto, aberto a todas as palavras com seus significados.

“O léxico se expande, se altera, às vezes, se contrai. As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares: daí resultam que unidades ou setores completos de léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer. Inversamente, porém, podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos, ou novos significados de vocábulos já existentes, surgem para enriquecer o léxico”. (BIDERMAN, 1978. p. 139).

Assim como a língua é maleável ao uso, o léxico também é vivo e sofre modificações que podem surgir ou desaparecer de acordo com o tempo e suas mudanças na língua, pois:

“O léxico de uma língua é composto por palavras e expressões que são utilizadas pelos falantes nas mais diversas situações comunicativas às quais são submetidos. Esses elementos linguísticos apresentam traços que representam a sociedade na qual a língua está inserida” (ANDRADE; CARVALHO; ZAMBRANO, 2017. p. 435.).

Dessa forma, o léxico é formado por palavras simples, compostas, expressões, palavras recentes ou antigas que compõem o vocabulário de uma língua. Todas as palavras que conhecemos ou desconhecemos estão organizadas nos dicionários, não sendo usado necessariamente somente pelos alunos, mas sim por todo o público que desejar utilizá-lo, pois quando se fala em dicionário, imediatamente pensamos em significados das palavras, e para a organização dos dicionários fez-se necessário a lexicografia, que é um suporte de publicação que depende do público alvo para aprendizado ou língua geral. Seu formato pode ser de duas maneiras: analógico (impresso) ou tecnológico (eletrônico). Além disso, os dicionários apresentam as palavras em ordem alfabéticas, separadas, e seguidas de significados.

Para um dicionário ser elaborado, ele passa por um estudo minucioso, onde há duas áreas que são responsáveis para esta elaboração, que é a lexicologia e a lexicografia, onde cada uma tem uma função específica. A lexicologia é um estudo dos vocábulos, ou seja, de todas as palavras que existe em uma língua específica e o modo de como os vocábulos são analisados.

“A Lexicologia estuda as lexias pertencentes às línguas nas diferentes visões, desde seu caráter fonético ao caráter regional presente em algumas palavras, ou seja, as características morfológicas, sintáticas e semânticas dos componentes lexicais são estudadas por essa disciplina.” (ANDRADE; CARVALHO; ZAMBRANO, 2017. p. 435).

A lexicografia estuda a produção das obras lexicográficas, no caso, o dicionário. “Em geral, a palavra lexicografia refere-se a duas atividades distintas, as quais, obviamente, resultam em produtos diferentes” (WELKER, 2008. p. 13). Existem dois tipos de lexicografias: a prática e a teórica, ambas com suas particularidades, pois a lexicografia prática, segundo o autor, a ciência da elaboração do objeto, ou seja, o dicionário que torna público seu conteúdo; já a lexicografia teórica é mais intensiva, fazendo assim críticas sobre o dicionário em si.

Geralmente consultamos o dicionário quando temos dúvidas sobre o significado de palavras que encontramos em um texto, seja ele em qualquer tipo de gênero textual, pois ele é

um instrumento rico em verbetes. O manuseio do material é de modo simples, qualquer indivíduo pode encontrar as palavras que deseja com o seu significado.

“O papel do dicionário num processo de compreensão, geralmente de um texto escrito, é relativamente simples, certamente mais simples do que a produção. O mais importante é a macroestrutura, e que esta seja a mais extensa possível. Quanto mais palavras listadas, melhor. Ao tentar compreender um texto, é mais provável que um usuário procure uma palavra rara do que uma palavra comum.” (HUMBLÉ, 2012. p. 8).

Desta forma, podemos compreender que palavras desconhecidas nos causam estranheza e curiosidade para descobrir seu significado, sejam palavras formais ou informais, gírias ou expressões. A função do dicionário escolar é melhorar o vocabulário do aluno, ajudá-lo a encontrar palavras novas e que sejam para ele desconhecida, e além disso, em sua consulta, o aluno pode observar o uso ortográfico correto. No tópico seguinte, abordaremos a relação entre dicionário e ensino de línguas.

3. DICIONÁRIO E ENSINO

O uso manual dos dicionários e os minis dicionários escolares impressos têm sido pouco usados pelos estudantes, apesar de ter a função de ajudá-los em seus estudos. O uso manual dos dicionários e os minis dicionários escolares impressos têm sido pouco usados pelos estudantes, apesar de sua principal função consistir em ajudar os estudantes em seus estudos, com os avanços tecnológicos de computadores e celulares eles acabam sendo esquecidos nas prateleiras das bibliotecas escolares, não que o professor não solicite o uso do material, com certeza o impresso é o mais acessível. De acordo com Correia e Ferreira (2013):

“Na atualidade, não podemos esquecer o papel que as ferramentas computacionais de tratamento de texto desempenham na construção da norma. Escrevemos hoje principalmente no computador, muito mais do que manuscrevemos, e os nossos programas de processamento de texto vêm equipados com instrumentos de apoio (corretores ortográficos, sintáticos e estilísticos) que de forma mais ou menos implícita vão condicionando a nossa produção escrita.” (CORREIA; FERREIRA, 2013. p. 5).

Podemos compreender que com o uso de aparelhos digitais, essa ferramenta tecnológica para pesquisa seja a mais acessada por ser fácil e rápida, pois com um simples clique encontra-

se a palavra com o significado desejado em poucos segundos. Para Antunes (2012), o dicionário para quem busca tem múltiplos significados, por ser um acervo de fácil acesso para o estudante em sala de aula, uma vez que o professor solicita a pesquisa através do instrumento, é uma boa metodologia para que o aluno conheça os significados e a forma correta da escrita, além de melhorar o vocabulário e incentivar a leitura nas aulas de Língua Portuguesa. De acordo com a autora:

“Na verdade, as palavras têm o “gosto”, o “sabor”, o “cheiro” de nossas experiências de vida. Ouvi-las, lê-las é reencontrar passagens que, de um jeito ou de outro, fizeram sentido para nossas vidas. Elas são uma espécie de ‘testemunho’ do que foi experimentado e vivido”. (ANTUNES, 2012. p. 137).

O material impresso é uma ferramenta que serve para dar suporte nas pesquisas do aluno, principalmente do ensino fundamental II, pois o educando assimila palavras e significados; o dicionário ou a sua versão cortada (mini dicionário) traz consigo um acervo rico, como entradas de verbetes em ordem alfabética, a classe gramatical em que as palavras estão inseridas, os sinônimos, antônimos, a forma correta de pronúncia, a divisão silábica das palavras, as abreviações que ajudam em seu manuseio e a forma correta de escrita, pois geralmente ocorrem dúvidas em relação a palavras que contém acentos, hifens, dígrafos, dentre outros elementos que o dicionário traz.

Krieger (2006) faz uma reflexão sobre a inclusão do dicionário de acordo com o programa Nacional do Livro Didático nas séries do ensino fundamental. A escolha do material deve seguir critérios adequados que estejam de acordo com as séries dos alunos, para melhor contribuir no ensino/aprendizagem. O material tem utilidade não necessariamente nas aulas de Língua Portuguesa, mas também pode ser usado em outras disciplinas, como em Ciências, Geografia, etc. De acordo com a autora Krieger (2006), “em geral, a utilização dos dicionários na escola e mesmo fora dela limita-se ao domínio do manejo da ordem alfabética a uma simples conferência sobre a existência ou não de alguma palavra ou sintagma e, em geral, à sua grafia” (KRIEGER, 2006. p. 241).

O dicionário tradicional usado para pesquisas escolares é um livro que explica os significados das palavras que nele está inserido. Organiza-se seguindo uma ordem alfabética, de A à Z, com uma estrutura formal e norma padrão; e para cada palavra, há informações que estão associadas a ela. Primeiramente há as palavras-entradas que fazem parte da macroestrutura do dicionário. Em seguida, podemos ter a silabação, que é a divisão das sílabas, separadas por pontuações e parênteses; depois há os fonemas que demonstram a forma correta

de como se pronunciar a palavra, os sons das vogais com mais de um som; também podemos perceber que há abreviaturas para descrever algumas letras e palavras que representam também as classes gramaticais da palavra: verbos, substantivos, adjetivos, artigos, pronomes, advérbios, preposições, conjunções, interjeições e numerais. Há, ainda, definição de gêneros que indicam o substantivo feminino ou masculino. Outro elemento que podemos citar é a etimologia da palavra, que indica a origem da palavra, o lugar ou a língua da qual ela provém.

Podemos perceber que o conteúdo informacional varia desde informações gramaticais a informações de cunho histórico, quando temos, por exemplo, a etimologia da palavra. Vale ressaltar, no entanto, que alguns dicionários podem não apresentar todas essas informações ou, ainda, trazer informações além das citadas aqui. A seguir, podemos observar um verbete retirado de cada dicionário analisado e as informações que trazem.

QUADRO 1 – ESTRUTURA DO VERBETE NO D1

Abestalhado:	adj.	Tomado de pasmo, de surpresa; bestificado.
↕	↕	↕
Entrada	adjetivo	significado da palavra.

Fonte: Minidicionário (ROCHA, 2001. p.3)

QUADRO 2 – ESTRUTURA DO VERBETE NO D2

Abestalhado: (a.bes.ta.lha.do)	<i>a.</i>	Pop	Abobado, perplexo.	[F.:	part de abestallar
↕	↕	↕	↕	↕	↕
Entrada,	silabação da palavra,	(Adjetivo)	significado da palavra,	[achega de	Particípio
		[abreviação		verbeta	do indicativo
		[Popular(es)			

Fonte: Dicionário (AULETE, 2012).

No tópico seguinte, trazemos a metodologia seguida para a realização do trabalho. Os meios utilizados foram relevantes para identificar os instrumentos escolares que apresentam mais informações a respeito dos verbetes para o ensino em sala de aula.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa, os dados foram coletados em dois dicionários: minidicionário Ruth Rocha (2001) e dicionário escolar Caldas Aulete (2012), ambos impressos. Trata-se de uma pesquisa comparativa descritiva na qual analisamos as informações que cada dicionário traz sobre as palavras selecionadas no material que está vinculado no ambiente escolar, com observações minuciosas quanto aos seus significados. Selecionamos 10 palavras do português do Brasil, mais precisamente usadas no Nordeste. Seguimos o critério de escolhas dos materiais escolares, um minidicionário anterior ao PNLD e um dicionário atualizado pela PNLD.

Como já citamos, todas as palavras foram pesquisadas em um minidicionário enciclopédico escolar, a saber: Ruth Rocha (2001) - (D1). O referido dicionário é uma pequena enciclopédia, uma versão cortada do dicionário normal, com palavras em ordem alfabética e com seus respectivos significados, ortografia, categoria gramatical, formação de plurais, uso de hífen, incluindo informações sobre abreviaturas, prefixos seguindo de hífen, família linguística, tabelas de elementos químicos, calendários antigos e tabelas das eras geológicas.

Para procedermos à descrição comparativa, outro suporte que analisamos foi o dicionário Escolar da Língua Portuguesa de Caldas Aulete (2012) - (D2), com palavras em ordem alfabética e com seus respectivos significados, ortografia, categoria gramatical, formação de plurais, uso de hifens e conceitos prévios sobre a elaboração do dicionário com definições de cada elemento que contém na estrutura de um verbete.

O dicionário e o minidicionário são ferramentas que ultrapassam as perspectivas do público escolar, pois traz clareza em suas definições nos significados das palavras, contém um acervo rico de informações que abrange o campo semântico das palavras com sinônimos, locuções, expressões idiomáticas, estrangeirismo e derivados; e ambos objetos são de fácil acesso, o dicionário e sua versão recortada, o minidicionário, ambos estão respeitando as regras tradicionais, que é a ordem alfabética de entradas, o que facilita o manuseio do usuário.

No tópico a seguir, iremos fazer uma análise nos dois dicionários escolares selecionados, seguindo as informações que os próprios materiais trazem de acordo com a ortografia das palavras analisadas, entradas, classes gramaticais e seus significados para perceber o conteúdo de cada material.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Para análise descritiva das 10 palavras selecionadas no minidicionário e no dicionário escolar, mencionados anteriormente dos anos de 2001 e 2012, temos em vista analisar os

vocábulo que se apresentam nos materiais que iremos utilizar, com o objetivo de identificar qual material é mais completo para o uso escolar, considerando o público do Ensino Fundamental II. A seguir, o quadro das palavras, em seguida a análise e a comparação de cada vocábulo. As palavras selecionadas constam na primeira letra do alfabeto “A”, entre verbo e adjetivos. Para identificar as ocorrências, iremos nos referir aos materiais como (D1) para o minidicionário Ruth Rocha (2001) e (D2) para o dicionário escolar Caldas Aulete (2012).

Quadro 3 – Palavras selecionadas nos dicionários

Palavras selecionadas:	D1	D2
Afobado	Adj. Apressado, azafamado.	(a.fo.ba.do) a. Que se afoba, se apressa em fazer algo: <i>precipitado</i> : O jogador <u>afobado</u> chutou a bola para fora. [F.: Part de afobar. Var.: acafobado]
Abestado	Não consta.	(a.bes.ta.do) a. N.E. <i>Gír.</i> Bobo, tolo, lesado. ● a.bes.tar v. [F.: part. de abestar]
Abestalhado	Adj. tomando de pasmo, de surpresa; bestificado.	(a.bes.ta.lha.do) a. Pop. Abobado, perplexo. [F.: Part. de abestallar]
Abobalhado	Adj. abobado.	(a.bo.ba.lha.do) a. Que é ou parece bobo, apatetado.
Abilolado	Não consta.	(a.bi.lo.la.do) a. Pop .1 Amalucado, 2 N.E. Tolo, lesado, abestalhado. ● abi.lo.lar v. [F.: Part. de abololar]

Aboletar	V. Instalar-se, alojar-se.	(a.bo.le.tar) v. acomodar, alojar (alguém) com pouco conforto. [td. (Seguido de indicação de lugar): <u>Aboletou</u> os primos na saleta, pr.: <u>Aboletou-se</u> no escritório do irmão.] [► 1 abolet[ar] [F.: a- ² + boleto (alojamento para militares) + -ar ² .]
Adular	V. Elogiar com finalidade interesseira; bajular.	Ar (a.du.lar) v. td Agradar alguém por interesse com exagero; BAJULAR: O empregado sempre <u>adulava</u> o patrão. 2 MG fazer carinhos ou agrados em; ACARINHAR: AGRADAR; Toda mãe <u>adula</u> o filho. [► 1 adular] • a.du.la,ção sf ..a.du.la.dor a.sm [F.: Do lat.adulare. Hom, /Par.: adularia (s) (fl), adularia(s) (sf.[p1.1]).]
Acanalhar (-se)	V. Tornar-se canalha.	Não consta.
Avexado	Adj. Apressado; vexado.	(a.ve.xa.do) a. 1 Envergonhado 2 N.E. Apressado, impaciente. [Tb,vexado.] [F.: Part. de avexar].
Agonia	sf. 1 Angústia que precede a morte. 2 Ânsia mortal. 3 Pessoa exagerada.	sf. 1 Aflição, ansiedade, angústia. 2 Momentos que antecedem a morte. 3 <i>Fig.</i> Declínio que conduz ao fim: a <u>agonia</u> do império romano. [F.:Do gr

		Hom./Par.: agonia (sf.), agonia. (fl. De agoniar)].
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Começamos com a palavra **afobado**. No minidicionário (D1), constam apenas as informações da classe de palavras e o significado com dois sinônimos. Destaca-se o fato de que um dos significados é mais desconhecido que a própria palavra, azafamado, o que dificulta o entendimento do significado por parte do aluno. No dicionário (D2), há como informação a divisão silábica e o adjetivo, a definição é colocada em forma de oração e não apenas com o uso de sinônimos (que se afoba, se apressa em fazer algo: *precipitado*: O jogador afobado chutou a bola para fora.). Com a chegada de verbete, ainda, exemplo de uso e a indicação de que é particípio verbal com variante da palavra.

No verbete **abestado**, há ausência de significado no (D1). A palavra aparece em (D2) com divisão silábica, adjetivo e marca de uso regional (Nordeste), além da indicação de gíria, indicando o uso da palavra restrito a determinado grupo. Na definição, há os traços regionais, com sinônimos de (bobo, tolo, lesado, a.bes.tar). Apresenta marca de derivação que tem como símbolo “●”, abreviatura de verbo, com a chegada de verbete e acréscimo de particípio com terminação de -ar.

Abestalhado - (D1) apresenta a classe gramatical adjetivo, com três sinônimos conhecidos e usados verbalmente. O (D2) traz a separação silábica, classe gramatical de adjetivo e a marca de uso “popular”. A definição destaca vocábulos isolados considerados como gírias nordestinas, com a chegada de verbete e por fim particípio com terminação de -ar.

Abobalhado – No material (D1), há apenas a classe gramatical da palavra (adjetivo) e um significado (abobar). Em (D2), há a silabação, seguida da classe de palavras (adjetivo). A variação de significado é colocada em vocábulos separados, dos quais um está em forma de oração para indicar que se refere a uma pessoa.

Abilolado – A palavra não consta no material (D1). Em (D2) aparece a separação silábica, a classe gramatical seguida de marcação de uso popular, com números de acepção, marca de uso regional do Nordeste e, por fim, marcado com sinal de derivação da palavra e com a chegada de verbo.

Aboletar – O (D1) traz a classe gramatical de verbo e a definição com dois sinônimos da palavra. No (D2) há separação silábica com a classe gramatical (verbo), a definição compartilha o mesmo significado com mais informações seguidas de oração com indicação de

lugar, a primeira oração com regência verbal, transitivo direto, pronominal, chega gramatical e chega de verbo.

Adular - Em (D1) e (D2) aparecem a classe gramatical e a definição com uso de oração. O (D2) traz, além disso, a divisão de sílabas, seguido de oração com regência verbal transitivo direto, e aceção numérica com marca de uso regional, abreviação de classe gramatical, chega verbal e com chega gramatical, marca de classe gramatical seguido de substantivo feminino, chega de verbete, abreviação em latim (*adulare*), etimologias, homônimos e parônimos, substantivo feminino e abreviação de plural no final.

Acanalhar (-se) – O (D1) traz a classe de palavra (verbo) e o significado por oração indicando a ação do verbo. Não há significado da palavra em (D2).

Avexado - Tem como informação no (D1) a classe gramatical de adjetivo, com apenas dois significados identificados por sinônimos. Em (D2) há informação da divisão silábica da palavra, compartilhando da mesma classe gramatical com números de aceção em negrito representando mais de um significado, com marca de uso regional NE, chega de verbete com participípio com terminação -ar.

Agonia - Em (D1) e em (D2) há a apresentação da classe gramatical, enquanto no (D1) os significados das palavras são numerados, identificado por sinônimos, em (D2) há divisão de sílabas, seguido pelas aceções numeradas, apresentadas em negrito, também indicando vários significados, chega verbal e, por fim, com a etimologia da palavra, indicando origem no grego, homônimo e parônimo.

No quadro a seguir, apresentamos as informações que identificamos em cada dicionário ao analisar os verbetes selecionados.

Quadro 4 – Informações presentes nos verbetes dos dicionários analisados

RUTH ROCHA (2001)	CALDAS AULETE (2012)
<ul style="list-style-type: none"> • Entradas em negrito. • Classes gramaticais: adjetivos e verbos. • Indicação de mais de um significado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entradas em negrito. • Separações silábicas. • Classes gramaticais em negrito. • Sinônimos. • Regências verbais. • Números de aceção. • Derivações. • Marcas de usos regionais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Abreviações. • Regências verbais. • Etimologias. • Exemplo de uso.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

No primeiro material há ausência de divisão silábica, informação que consta no material D2. Ambas compartilham de abreviaturas gramaticais e de numerais que indicam quantidades de significados. No segundo dicionário, há uma organização diferenciada, mais ampla, pois mostra a forma de separação silábica, em seguida a classe gramatical, e indica também quantas palavras ou frases há em uma palavra, com definições de símbolos com letras ou numerais que indicam quantidade e marcas de uso.

Ao analisarmos os verbetes selecionados em (D2), podemos observar que algumas palavras compartilham de etimologias, como em **adular** e **agonia**. Há ocorrências da mesma marca regional de uso, referindo-se ao Nordeste, em **abestado**, **abilolado** e **avexado**. Em nossa pesquisa, encontramos na palavra **adular** a marcação de uso MG (Minas Gerais), cujo significado é fazer carinhos em alguém, indicando uma acepção específica em determinada região. É nítido o surgimento de novos significados no segundo dicionário, comparando-se ao primeiro no qual ocorre ausência de significados.

Pela análise das lexias acima, podemos perceber que o (D2) apresenta mais informações acerca das palavras. Além da definição, o verbete traz informações gramaticais, como separação silábica, sinônimos, marcações de uso, seguido de exemplos e sinônimos com orações que facilitam o entendimento por parte do estudante. Enquanto no material (D1), encontramos apenas a classe gramatical das palavras e seus sinônimos com ausência de entradas em algumas palavras analisadas, como *abestado* e *abilolado*, palavras presentes apenas no segundo dicionário.

Dessa forma, considerando que o dicionário é um material de apoio ao aprendizado de Língua Portuguesa, podemos concluir que entre os dois materiais analisados o mais recomendável para os estudantes do ensino fundamental II é o dicionário Caldas Aulete (2012), pois é atual em sua ortografia e nas definições, seguidas de divisão silábica, marcações gramaticais, regionais, sinônimos e orações.

O D1 é ideal para aqueles que desejam apenas acessar o significado da palavra, bem como a classe gramatical, busca que pode ser constante durante a leitura de um texto. O D2, por conter mais informações em seus verbetes, pode ser utilizado como material em sala de aula

em atividades de produção e compreensão, além de ser possível realizar atividades como oficinas ou, até mesmo, atividades que tenham a intenção de identificar traços históricos e regionais, visto que este material traz classificações como regiões de uso da palavra e marcas etimológicas.

Quanto às informações, este material traz um leque de elementos para o estudante rapidamente assimilar suas ideias em suas pesquisas escolares, entendemos que este fato se deve à estrutura do minidicionário, que requer menos informações e menor tamanho, assim havendo cortes na macroestrutura e, conseqüentemente, nas informações apresentadas. Dessa maneira, ao analisar os dois dicionários presentes no âmbito escolar, o que oferece mais possibilidades de uso e realização de atividades em sala de aula com o uso do material no Ensino Fundamental II é o dicionário Caldas Aulete (2012).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste trabalho, analisar as informações presentes em verbetes de dois dicionários, um minidicionário e um dicionário escolar, como o objetivo de verificar qual material é mais adequado ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no que se refere ao âmbito lexical.

Concluimos que o dicionário é uma ferramenta de fácil acesso e útil para os estudantes do Ensino Fundamental II nas aulas de Língua Portuguesa, tanto em sala de aula quanto fora dela. O material tem a finalidade de conhecer palavras, sejam elas antigas ou novas, com seus significados que ainda permanecem ou que já desapareceram. Por isso, é importante inseri-lo como referência de pesquisa e material de apoio ao ensino de língua materna para o ensino/aprendizagem e crescimento lexical dos alunos, principalmente no Ensino Fundamental onde os alunos ainda estão em fase de assimilação lexical.

Cientes da diferença entre os dicionários analisados, bem como dos objetivos de cada material, pretendemos, com esta pesquisa, demonstrar que as informações que constam nos verbetes de um dicionário escolar podem ser utilizadas na sala de aula de Língua Portuguesa não apenas para a busca de significados, mas que pode ser utilizado como ferramenta didática para a realização de outras atividades que tenham como objetivo abordar o léxico e suas características, assim como as questões sociais e históricas que estão a ele associadas. Além disso, o material pode ainda ser utilizado em outras disciplinas por trazer em sua macroestrutura palavras de todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, o dicionário deixará de ser utilizado apenas para a busca de significados e irá contribuir não só para a compreensão, mas também

para a produção em língua portuguesa e conhecimento de informações mais gerais relacionadas à língua.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G.; CARVALHO, G.; ZAMBRANO, R. A representação do gênero em dicionários monolíngues dos idiomas alemão, espanhol e português: uma crítica feminista de verbetes referentes às profissões. **Calidoscópico**, 2017, p. 433-442.

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras**: Estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

AULETE, Caldas. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**: linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

CARVALHO, Gislene Lima. **Expressões idiomáticas em dicionários escolares de Língua Portuguesa**. 2016. 253 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

HUMBLÉ, Philippe. **Dicionários e Ensino de Línguas**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça. **Políticas públicas e dicionários para escola**: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. *Cadernos de Tradução*, v.18. 236-251, 2006.

ROCHA, Ruth. **Minidicionário enciclopédico escolar**. São Paulo: Scipione, 2001.

WELKER, Herbert Andreas. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.